



# O GOVERNO em marcha... are

Café comprometeu-se, inicialmente, quando a barganha Catete-Campos Eliseu completava sua primeira etapa, a dar a São Paulo a importância correspondente ao déficit previsto no orçamento deste ano do Estado bandeirante. O sr. Carvalho Pinto, secretário da Fazenda do Jânia, veio no Rio e disse claramente:

— Para um orçamento de vinte bilhões, teremos, este ano, um déficit de seis bilhões.

Sucederam-se outras ademarchas e, finalmente, por sugestão do industrial Olavo Fontoura (Deletor, Eletrobras, etc.), o engenheiro foi acertado por quatro ou cinco bilhões e não por três bilhões de cruzeiros como anteciparam alguns jornais.

O que está acima é exatamente o que aconteceu de concreto, tirando outras propostas, igualmente indecorosas, de parte a parte, transferidas para o futuro.

## Gente bom

Conte-me pessoa bem informada e digna do melhor crédito:

O chefe do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura mandou construir, para sua própria moradia, no Jardim Botânico, com dinheiro dos cofres públicos, uma casa que custou um milhão e duzentos mil cruzeiros. Um funcionário comentou, indignado, a immoralidade e foi, sem demora, transferido para a Faz do Iguaçu.

## A "transação"

Pessoa ligada ao Catete, minha informante de lá tem poucos, contou-me hoje que no dia 2 de abril, sábado passado, teria sido entregue ao sr. Jamie Quadros, pela agência do Banco do Brasil de São Paulo, por ordem do sr. Café Filho, a importância de setecentos milhões de cruzeiros. Recorde-se, a propósito, que as emissões do Tesouro, de 25 de março a 1 de abril, anaram pela casa dos 600 milhões. Outro detalhe: foi exatamente a 2 de abril que já

da empresa de navegação do sr. Café Filho.

Não sabemos até agora o nome do cagato e qual o montante do novo desfalque. Podemos assegurar, todavia, que é superior ao praticado no Ceará.

## Lanterneiros

O sr. Guimarães Leão, diretor do Banco Borges, denunciado como um dos autores da falsificação ou do aproveitamento da falsificação de licenças para obtenção de divisas no Banco do Brasil, foi um dos arreios do clube de lanternas e da eleição do sr. Corvo.

## Transcrição

Um cronista do Pôrto Alegre, referindo-se aos moços e às moças do governo do sr. Café, escreveu o seguinte:

«Os rapazes estão usando tasseco cor rosa, calças amarelas com «petit-pois» verdes e sapatos de camurça bordados, calcaneus pretos com blusa branca e gravata. E algumas delas já estão deixando crescer o bigode.»

## Outra barganha

O carvão de Candiota, Bagé, é de baixo teor calorífero. Deliberaram os técnicos nacionais, então, construir, na boca da mina, uma usina termoelétrica, visando a eletrificar a ferrovia que liga o centro do Rio Grande do Sul ao seu principal porto de mar. Estaria garantida, assim, de maneira econômica, excelente garganta através da qual seria escoado o principal contingente da produção agrícola do Estado meridional. Mas, amigos, a pedrinha de Wall Street entrou com seu jeito malandro.

Os técnicos norte-americanos — anunciam o governo — deliberaram que a estrada não será eletrificada. Utilizaremos, apenas, locomotivas movidas a óleo diesel.

José Caminha

PAG. 2

IMPRENSA POPULAR

8-4-1955

## EM JUIZ DE FORA:

# FIGURAS DE DESTAQUE ASSINAM O APÉLIO CONTRA A GUERRA ATÔMICA

**JUIZ DE FORA, 7 (IP)** — Várias figuras de destaque nesta cidade subscreveram o Apelo de Viena contra a preparação da guerra atômica. São as seguintes as personalidades que assinaram seus nomes ao pé do documento do Conselho Mundial da Paz:

Dr. W. H. Moore (Reitor do Instituto Cranberry) — Irineu Guimarães (Professor) — Dr. Agenor Pereira de Andrade (Advogado, Diretor do Cranberry) — Rev. Adriel de Sousa Motta (Pastor da Igreja Metodista de S. Mateus) — Dr. Thomas Bernardino (Advogado, Professor da Faculdade de Direito, Industrial) Augusto Gottardo (Professor) — Antônio Guimarães Perálva (Corretor) — J. Campos (Médico Veterinário, Professor) — Joaquim Vicente Guedes (Maestro) — Pedro Aquino de Almeida (Corretor) — Fernando Palva de Mattos (Diretor do Instituto Machado Sobrinho) — Paulino de Oliveira (Redator-chefe do Diário da Tarde) — Oswaldo Veloso (Professor da Escola Normal) — Nilo Ayupe (Professor) — Elsie Becker Gonçalo (Professor) — P. Henrique (Engenheiro, Professor) — Z. B. Jardim (Professor) — Carmen de Castro (Advogado, Professor) — Benevenuto de Paula Campos (Professor) — Júlio Camargo (Diretor da Escola de Comércio) — Nonato Lopes (Ad-

rais Júnior) — Cosette de Aleixo (Jornalista e Secretária da Escola Normal) — Theo Sobrinho (Diretor da Gazeta Comercial) e de «A Tarde» — Wilson Coury Jabour (Secretário da Mesa da Câmara Municipal) — Arlindo Leite (vice-prefeito, cirurgião-dentista) — Perivaldo Deigado (Presidente da D. A. da Faculdade de Direito) — Fábio de Resende (Universitário) — Gabriel Gonçalves da Silva (Presidente da Câmara Municipal) — Dornelles Nóbrega (Diretor da Secretaria da Câmara Municipal, Jornalista) — Haroldo Barros Fonseca (Parlamentar do D.C.E.) — Francisco Ubirajara de Oliveira (Presidente do D. A. da Escola de Engenharia) — Paulo Lenz (Jornalista, Presidente da Liga da Emancipação Nacional de Juiz de Fora) — Pau- lo de Rezende Ferraz (Médico) — Sebastião de Miranda Tostes (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos) — Alexandre Moreira Bally (Chefe do Executivo do D.C.E.) — Rosalia Guimarães (Secretária de Cultura do D.C.E.) — Nonato Lopes (Ad-

vogado, Professor da Faculdade de Direito e Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva) Wanda Heit Velloso (Secretária da LEN) — André Kallas (Comerciante) — Arlindo Dalbert (Estudante de Direito) — Selva Guimaraes — Jefferson Dalbert (Estudante de Direito) — Dr. J. B. Castro (Advogado, Secretário da Faculdade de Direito) — Rainaldo Silveira Santos (Alfaiate) — Antônio de Souza (Alfaiate)

tro) — Pauline Teixeira (Vianense) — Sebastião Nunes Costa (Da U.G.T.M.) — Sebastião Alves Marcato (Comerciante) — Milton José Fernandes (Barbeiro) — Alzir de Souza (Industrial) — Alcindo Cristina de Oliveira (Presidente da UNSP) — (Sérgio de Juiz de Fora) — Ivo Leonel (Industrial) — Rainaldo Silveira Santos (Alfaiate) — Antônio de Souza (Alfaiate)

## REORGANIZADO O CONSELHO DA PAZ DOS OPERÁRIOS DA LIGHT

O dr. Milton Lobato pronunciou ontem à noite, na sede do Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light, uma aplaudida conferência sobre as funestas consequências da preparação da guerra atômica. Aquela conhecida mídia discursou durante algum tempo sobre a grande armas dos povos para impedir o prosseguimento da criminosas preparações guerreiras e o Apelo de Viena. Enumerando diversas experiências da difusão do apelo contra as armas atômicas, o dr. Milton Lobato terminou por convidar os trabalhadores da Light a se empenharem em viva emulação a fim de recolher o maior número possível de assinaturas no pé do Apelo.

### REORGANIZAÇÃO DO CONSELHO

Na mesma ocasião foi reestruturado o Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light. Entre outros foram eleitos para a comissão de reorganização os trabalhadores Moacir José dos Reis, Alberto Metelo, Elpídio do Nascimento, Carlos Autunes e Gualter Lima.

## SENSÍVEL A QUEDA DO LEITE FORNECIDO AO DISTRITO FEDERAL

A CCPL confirma a diminuição do fornecimento de leite nos 3 últimos dias — Aumento de preços ou «lock-out»

O fornecimento de leite à cidade caiu sensivelmente nos três últimos dias em consequência das manobras escusas tanto da Cooperativa Central de Produtores de Leite como da Associação de Pro-

dutores de Leite da Baía Sul-Fluminense. As evasões-leiteiras, caravelas e leites durante estes dias trarão um reduzido fornecimento e apenas lograram atender parte da população carioca.

### TABELAMENTO DO PEIXE, UMA QUESTÃO DE POLÍCIA

Em reportagem que publicamos noutro local desta edição pode-se ver como as autoridades conseguiram, este ano mais do que nunca, baralhar as colas, tornando essa questão de estoques de peixe e dificultando por várias maneiras sua compra.

Isto não impede que se tenha dado ordem à Polícia Militar para fiscalizar a venda nos diversos locais. Assim, foram escalados oficiais que em diversos bairros controlam o tabelamento.

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 centavos — perfazem Cr\$ 1,40).

Como se vê, as aperturas de trôco não são devidas a fatos secundários, como as moedas correspondentes. Por isso dilaceram-se e têm de ser substituídas. Ora quando isso acontece, o valor nominal da nota de um cruzeiro também fica abaixo de seu custo (pois 70 centavos correspondentes à nota retirada, somadas ao custo da nota — 70 cent





# DESTRUÇÃO DOS ESTOQUES E IMEDIATA PROIBIÇÃO DA FABRICAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES

**"PRAVDA" COMENTA**  
Churchill já Estava  
"Fora de Jogo"

MOSCOW, 7 (AFP) — Comentando a demissão de Winston Churchill, o jornal «Pravda», em artigo sob a assinatura de L. Alexandre, escreve hoje: «Os círculos imperialistas britânicos acelaram a demissão do primeiro-ministro porque a personalidade de Churchill, na qualidade de de político, perdeu o seu valor. Além disso Churchill se manifestava muito abertamente nos seus atos contra a vontade de uma grande parte da opinião pública, expondo assim o seu partido ao risco de perder o poder depois das eleições». Soltando o jornal que Churchill, no transcurso da sua longa carreira, adotou uma política que correspondia aos interesses do imperialismo britânico. Declara «Pravda» que durante a guerra, apesar de ter concluído um acordo com a União Soviética, o ex-primeiro-ministro britânico permanecia como um línfago da URSS, retardando a abertura da segunda frente e fomentando plano de utilização da Wehrmacht nazi contra a União Soviética. Referindo-se ao período do anôs-guerra, «Pravda» afirma Churchill de ter sido o iniciador da política de força, recorda notadamente o seu discurso de Fulton, proferido em 1946, e acentua: Churchill partilhou

posteriormente da elaboração dos planos de renascimento do militarismo alemão. Efetivamente, o governo da sua direção tomou a decisão de fazer com que a Inglaterra participasse dos Acordos de Paris, o que transformou a Grã-Bretanha em aliada do militarismo alemão e anulou o tratado anglo-soviético. Salientando que a saída de Winston Churchill não provocou qualquer efeito de sensação nem causou surpresa a ninguém na Inglaterra, acrescenta o jornal: «A saída de Churchill não foi motivada pela sua avançada idade, mas pelo fato de estar fora de jogo. A sua reputação como estadista de tal modo estava comprometida que ele constituiu em certa medida, às vésperas das eleições, um obstáculo à aplicação da política do Partido Conservador. Ela é motivo por que foi ele relaxado e colocado em plano secundário. A sua influência sofreu maior prejuízo após a sua última declaração a favor da utilização das armas nucleares e de hidrogênio». Declara «Pravda», finalmente: «A política de Churchill conduziu à corrida armamentista e à transformação da Inglaterra em uma base militar dos Estados Unidos. Isto enfraqueceu as posições do império britânico».

## Contra as Manobras Golpistas de Ibáñez o Parlamento do Chile

SANTIAGO, 7 (AFP) — Após debates por vezes violentos a respeito das alterações realizadas no alto comando do exército e da tecunina de caráter político efetuado por uns sessenta oficiais do exército na residência do presidente Ibáñez, a Câmara dos Deputados aprovou por 65 votos contra 19, moção em que "representa ao presidente da República contra grave transgredio dos pratos disciplinares, da hierarquia, dos preceitos constitucionais e constitututivos que regem as forças armadas, cometida a propósito dos fatos em questão". A moção foi aprovada unicamente contra os

## Gabinete de Eden

LONDRES, 7 (AFP) — Acaba de se processar a remodelação ministerial, constituindo assim primeiro-ministro Anthony Eden.

As principais modificações, nessa remodelação, são as seguintes:

O SR. HAROLD MAC MILLAN, ministro da Defesa, passa a ministro do Foreign Office (Relações Exteriores) ocupando assim o Ministério que era o do atual primeiro-ministro Anthony Eden;

O SR. SELWYN LLOYD passa a ser o ministro da Defesa, sucedendo a Mac Millan;

O VISCONDE DE HOME torna-se ministro das Relações com a «Comunidade Britânica»;

O SR. REGINALD MAULDING torna-se ministro do Armatamento (Suprimentos).



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

**LOTERIA FEDERAL** 3 Milhões de Cruzeiros  
AMANHÃ

## A O Povo

O RAR IMPARCIAL avisa que recebeu grande estoque de artigos para a Páscoa:

Bacalhau do Pôrto

Polvo Português

Anchovas, Frutas nacionais e estrangeiras

Bebidas Finas e Ovos de Páscoa

a partir de Cr\$ 5,00

**BAR IMPARCIAL — R. ARQUIAS CORDEIRO, 312  
(MÉIER)**

(A CASA DAS AVES ABATIDAS)

**Aprovado o relatório do delegado indiano que pediu a retirada das tropas norte-americanas de Formosa, acentuando que geográfica, histórica e juridicamente a ilha é parte integrante da China — Outros pontos da ordem-do-dia: perigo dos pactos militares agressivos e a admissão da China na ONU**



**COMPETIÇÃO DE DANÇAS E CANÇÕES CHINESAS** — «Des Meninas», uma dança regional de fadas interpretada por operários de Chungking. Foi um dos números apresentados na Competição de Danças e Canções dos grupos de anarquistas operários que se realizou em Pequim de 23 de fevereiro a 3 de março. Os concorrentes vieram de 3.800 grupos amadores de música, dança e drama de cidades industriais e das ferrovias da China. (Foto distribuída pela INTER PRESS.)

## NOTA SOVIÉTICA SÔBRE AS NEGOCIAÇÕES COM O JAPÃO

MOSCOW, 7 (AFP) — O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da URSS declarou hoje que as declarações feitas em 6 de fevereiro pelo sr. Shigemitsu, ministro das Relações Exteriores japonês, segundo as quais os representantes japoneses em suas conversações com o representante soviético em Tóquio, não teriam mencionado a possibilidade de serem entabuladas negociações nipo-soviéticas nesta capital ou em Tóquio, não correspondem aos fatos.

A esse respeito, Ilychev, chefe do Departamento de Imprensa do Ministério das Relações Exteriores, entre gou aos correspondentes es-

trangeiros, convocados ao Ministério às 20 horas, o texto de uma declaração que lembra que ocorreram conversações entre as autoridades japonesas e o representante soviético em Tóquio, sr. Dominitski, a respeito da normalização das relações nipo-soviéticas.

Saliente essa declaração uma resposta entregue em consequência da nota do embaixador japonês, sr. Sawada, ao sr. Sobolev, representante soviético nas Nações Unidas, proposta Nova York como lugar das conversações.

Precisa a declaração sóvietica que, em 4 de corrente, o sr. Dominitski enviou ao governo japonês uma nota indicando que, depois de haver estudado a reposta japonesa de 23 de fevereiro, o governo soviético "chegará à conclusão de que seria oportuno escolher-se como lugar para negociações nipo-soviéticas uma das capitais dos países diretamente interessados: Tóquio ou Moscou".

Depois de haver reafirmado que o primeiro-ministro japonês, sr. Hatoyama, e os representantes japoneses que conversaram com o sr. Dominitski, fizeram alusão à possibilidade de serem realizadas conversações nipo-soviéticas em Moscou ou em Tóquio, a declaração soviética acentua que o governo soviético desejará conhecer a opinião do governo japonês a esse respeito.

Após haver procedido à leitura dessa declaração, o sr. Ilychev convidou os jornalistas ocidentais a lhe fazer perguntas. Como lhe perguntaram se o governo soviético pretendia renunciar às conversações, caso os japoneses não aceitassem Moscou ou Tóquio como lugar das negociações com a Indonésia, declarou Singh por outro lado, é geográfica, histórica e juridicamente parte integrante

## Drama Criado Pela Guerra

Depois de dez anos, a mãe encontrou a ilha, mas a garota, agora, perde o lar

MUNICH, 7 (AFP) — A pequena cidade de Ebersberg, a trinta quilômetros de Munique, está emocionada. Para todos os habitantes, uma menina será «tirada» de seu país, e ainda mais, «expatriada», estando a família Skobraneck como que de luto.

O tribunal americano de Frankfurt foi formal: a menina recolhida em 1945 pelo casal Skobraneck é a pequena Josette Claude Philippenu, nascida em 7 de setembro de 1943 numa prisão, perto de Stuttgart. De onde seu nascimento, os guardas alemães a separaram de sua mãe, pressa por atuar na resistência. Após longas procura, a srta. Philippenu conseguiu encontrar a placa de sua filha e obteve que lhe fosse devolvida.

Um médico, chamado como perito, pode levantar numerosos indícios de filiação, e o tribunal bascou seu julgamento no relatório do mesmo. Todavia, o sr. Skobraneck não está absolutamente conveniente.

«Quando encontramos em

principios de 1945, durante o

exodo, o grupo de órfãos,

minha mulher escolheu ao

acaso uma menina. Não nos

foi nunca possível conhecer sua origem. Os serviços da Juventude disseram apenas: Chamem a menina como querem e tratem-na bem.

Levada pela indignação das

quais consideravam sempre

como seu país, a menina Jo-

ssette fala em suicídio se a

obrigarem a ir para Mar-

schell. Fala sólente o alemão.

E ainda, com o sotaque da

Baviera. Não quer perder as

amigas que tinha na es-

cola, onde era considerada

como uma das melhores alu-

nas. Por enquanto, sua ver-

dardeira mãe ainda é uma es-

treitana para ela.

A decisão de devolver a

mãe à sua mãe foi tomada

no fim da semana passa-

da, pelo juiz americano da

Corte de Apelação de Fran-

furt, sr. Ambrose Fuller.

Dois vezes, anteriormente,

ele concluiu que era necessá-

riamente Claudia-Josette no

ambiente onde passou sua

primeira infância. Porém, a

terceira vez, os esforços fai-

los durante dez anos pela in-

feliz mãe foram coroados de

éxito: reconhecido sua de-

cisões passadas, o juiz Fuller canecou seus próprios julga-

mentos.

Não deixe para amanhã, compre já o seu colchão de molas a partir de ..... Cr\$ 2.300,00 para casal; e Cr\$ 1.400,00 para solteiro.

**POLTRONAS-CAMAS IGUAÇU**  
Cr\$ 1.250,00

Rua Ministro Mendonça Lima  
Nova Iguaçu — Estado do Rio

## COMPRE LUCRANDO

No Depósito de Retafolios e Artigos Escolares da

**CASA AMARAL**

Somente a CASA AMARAL da participação nos lucros da compra feita, cum o confisco de 5% cum a apresentação deste. Aberto diariamente às 22 horas, e aos domingos até às 12 horas. Telefone: 26-8744.

RUA CLAUDIO MELLO, 669 — PIEDADE



Ku Ma Ju, representante da China na conferência

tirada de todos as tropas estrangeiras da Ásia.

## OUTROS TEMAS

Figuram ainda na ordem-do-dia: 1) o porquê que os tratados de alianças militares apresentaram para a Ásia; 2) a admisão da China no seio das Nações Unidas; 3) a normalização das relações diplomáticas entre todos os países da Ásia; 4) a unificação pacífica da Coreia e retirada das tropas estrangeiras; 5) o regresso da ONU aos princípios pelos quais foi criada, aplicando-se para isso a Carta com a admissão da China no seio da Organização. Depois de salientar estes pontos, o delegado indiano qualificou a discriminação racial de prática negativa da humanidade e pediu a aplicação dos princípios contidos no princípio anticolonial. Em seguida o chefe da delegação chinesa, sr. Ku Ma Ju, insistiu a respeito do desejo do seu país de libertar Formosa a despeito das ameaças das Forças Unidas e apoiou as propostas feitas pelo delegado indiano Anup Singh. Numerosos cidadãos aprovaram depois o relatório do delegado indiano.

**NOVA DELHI, 7 (AFP)** — Foi aberta ontem à noite esta capital, a Conferência Asiática. A sessão inaugural foi realizada com grande solenidade, na presença de 188 delegados e de um convidado, o sr. René Capitant, ex-ministro francês. Estavam representados 20 países: Cile, China, Índia, Japão, Coréia Popular, Líbano, Mongólia, Paquistão, Síria, Jordânia, Viet-Nam Popular e União Soviética. Falaram dez delegados, salientando o papel da Ásia em benefício da paz mundial.

## PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA

**NOVA DELHI, 7 (AFP)**

— A conferência asiática reuniu-se em Nova Deli, efetuado hoje de manhã a sua primeira sessão plenária, em que o sr. Anup Singh, membro do Parlamento indiano, apresentou, sob a forma de relatório, as questões da ordem-do-dia da conferência. Após salientar que a citada reunião era a primeira do gênero na Ásia e acentuar igualmente a manifestação da solidariedade asiática, que é hoje uma realidade, enumerou Singh os diversos pontos da ordem-do-dia e, em primeiro lugar, a questão da proibição e do controle das armas atômicas e termonucleares, recondendo a propósito a imediata proibição da fabricação dessas armas, a destruição dos estoques existentes, um acordo internacional, enfim.

## COLONIALISMO E INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA

Segunda questão da ordem-do-dia: a do colonialismo e da intervenção estrangeira nos assuntos internos dos países asiáticos. Quanto à Índia-China, o relator pediu a imediata e total aplicação dos acordos de Genebra. Recalcou, com referência à Nova Guiné Holandesa, o imediato reinício das negociações com a Indonésia. «Formosa, declarou Singh por outro lado, é geográfica, histórica e juridicamente parte integrante

## Demissão de Ministros no Viet-Nam do Sul

**SAIGON, 7 (AFP)**

Três ministros pertencentes ao grupo «Tinh Than» pediram demissão ao presidente Ngo Dinh Diem. São eles os senhores Tran Van Dao, ministro do Exterior, Huynh Kim Lieu, ministro da Saúde, e Nguyen Tang Nguen, ministro do Trabalho e da Juventude.

## COMPRE DIRETAMENTE E SAIA GANHANDO

Curas, Cr\$ 180,00 a diária; camisa branca em evaquinha, Cr\$ 150,00; camisa branca em evaquinha, Cr\$ 130,00 e Cr\$ 150,00, Rue da Alfândega, 318, 1º andar, Rue Vinte de Abril, 7, loja CONFECCOES AMAURY.

## DECLARA O PROFESSOR VASSILAKI:

### Centros de Espionagem Americana as Organizações de Emigrantes

**BERLIM, 7 (AFP)** — Numa carta publicada pela agência ADN, o professor Vassilaki, presidente da «Liga das Organizações Ant-Bolchevistas dos Povos da União Soviética», que obteve a ratificação de Genebra, disse que a URSS, declarando principalmente que residiu durante

## Assaltados Pelos Patrões os Operários da Manufatura

Obrigados a comprar à cooperativa da fábrica pagando preços maiores que os do comércio — Desconto obrigatório para um clube, mesmo para quem não pratica esportes

Na fábrica de tecidos Manufatura, em Niterói, tudo serve de pretexto para o incremento da exploração dos trabalhadores. Além dos salários de fome, dos descontos absurdos, das perseguições e injustiças, ainda descobriram os patrões um modo de arrancar do bolso dos operários o minguado salário que recebem.

Este meio é a Cooperativa mantida pela empresa. Logo que é admitido na fábrica, o trabalhador tem de assinar um documento, pelo qual se obriga a só fazer compras na cooperativa.

### PREÇOS ALTISSIMOS

Ocorre que os preços dos gêneros ali comprados são mais elevados que os correntes no comércio. Assim, no fim do mês, muitos operários, em lugar do salário a que teriam direito, recebem o envelope de pagamento cheio de vales e muitas vezes ainda mais devendo...

### TAMBÉM UM CLUBE

Também para um clube da fábrica sofrem os operários, mensalmente, um desconto absurdo, mesmo que não pratiquem qualquer esporte. Se o trabalhador reclama, é ameaçado de demissão. Há casos de concre-

# Marcada Para o Dia 13 A Greve em Morro Velho

**OS MINEIROS EXIGEM O PAGAMENTO DA TAXA DE INSALUBRIDADE — MANOBRAM A "SAINT JOHN" E O MINISTÉRIO DO TRABALHO — TENTATIVA DE ANULAÇÃO DO LAUDO PERICIAL EXISTENTE**

**BELO HORIZONTE, 7 (Especial para a IMPRENSA POPULAR)** — No próximo dia 13, se até lá não tiverem recebido da Saint John & Del Rey Mining Company o pagamento da taxa-insalubridade, os operários das minas de Morro Velho entrarão em greve geral. Os pagamentos dos salários relativos a março serão feitos até o próximo dia 10, quando os mineiros constatarão se a empresa resolveu ou não pagar aquele adicional.

A decisão acima foi tomada no último domingo, quando cerca de 5.000 mineiros se reuniram em grande assembléia em seu sindicato.

### UMA LUTA ANTIGA

Data de meados de 1933 a luta dos mineiros de Morro Velho pelo pagamento do adicionais de trabalho insalubre.

Esta campanha teve seu auge quando era ministro do Trabalho o sr. João Goulart, que prometeu aos mineiros mandar à Nova Lima uma comissão de médicos para examinar os operários. E o presidente do Sindicato, sr. José Nilo do Rosário, veio ao Rio. Diversos funcionários do Ministério do Trabalho, foram incumbidos de procurar o laudo pericial, que havia desaparecido. Foram encontrados em um bloco de papéis que iam para o lixo naquelas dias, onde «muitos mistérios» o havia colocado.

**NOVO GOLE DA EMPRESA**

Falhara o plano da Saint

tado, já na gestão do atual ministro Alencastro Guimarães.

A demora do Ministério do Trabalho em remeter uma cópia do laudo pericial à companhia mineira determinou o pagamento dos adicionais, causou estranheza entre os operários. E o presidente do Sindicato, sr. José Nilo do Rosário, veio ao Rio.

Diversos funcionários do Ministério do Trabalho, foram incumbidos de procurar o laudo pericial, que havia desaparecido. Foram encontrados em um bloco de papéis que iam para o lixo naquelas dias, onde «muitos mistérios» o havia colocado.

**NOVO GOLE DA EMPRESA**

Falhara o plano da Saint John, através do ministro Alencastro e seus preceitos. Os mineiros não se deixaram envolver pela ministério-ministerialista e o Sindicato marcou a realização da assembléia do último domingo, quando deliberaram entrar em greve no dia 13.

### OUTRA PROTELÓIA

Consta que o Ministério do Trabalho, recorreu de dar provimento imediato ao recurso da companhia inglesa contra o laudo pericial, estaria disposto a apelar para nova manobra protelória; o envio de nova comissão de médicos às minas, para proceder a novo exame das condições de trabalho. Esses médicos, naturalmente, seriam escolhidos a dedo pelo Saint John. A questão ficaria, assim, protegida por mais alguns meses, tempo em que a empresa tomaria as «providências» necessárias para obter um laudo comprovando o impossível: a insalubridade de trabalho nas minas de Morro Velho.

Essa manobra, entretanto, havia repudiada pelos mineiros que tornaram uma decisão da qual não pretendem recuar: entrar em greve no dia 13 se até lá não receberem o pagamento da taxa de insalubridade.

## LIBERDADE PARA OS OPERÁRIOS PRESOS

Subscrito por 26 operários navais, foi endereçado no dia 21 de Março, Criminal de Niterói, um memorial protestando contra a arbitrária prisão de três trabalhadores do dia 25, próximo passado, que foram recolhidos à Casa de Detenção.

Segundo nos comunicaram trabalhadores e populares que vieram à nossa Sucursal, dezenas de telegramas e abalo-xassinas têm sido endereçados àquele juiz exigindo a imediata liberdade para Arlindo Drumond Filho, Mario Vieira da Silva e José Alves Menezes.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

icos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.

### ESPERANCA PARA OS TRABALHADORES

Esse Congresso, e a criação da Central Sindical dos Trabalhadores da África do Sul, reuniu os milhões de trabalhadores negros dessa imensa região colonial do Continente africano, vem de se filiar à Federação Sindical Mundial, ampliando-a e fortalecendo-a como a maior central sindical do mundo.

A Central Sindical sul-africana foi criada recentemente no Congresso dos Sín-

cicos — trinta e quatro sindicatos com 42.000 membros — que reuniu em Johannesburg representantes dos trabalhadores europeus e não-europeus, na base de absoluta igualdade e para a discussão de uma política de ação comum em defesa dos direitos do proletariado da África do Sul, submetido ao regime da bárbara exploração colonialista e da discriminação racial.

**CONTRA A DISCRIMINAÇÃO**

A nova central sindical fu-

dica tem seus Estatutos apoiados nos seguintes pontos fundamentais de ação comum para todos os trabalhadores da África do Sul: luta contra a discriminação racial; coordenação das atividades dos trabalhadores sul-africanos; organização dos que se encontram desorganizados; defesa dos direitos dos trabalhadores e das liberdades sindicais e, por fim, apoio a uma legislação que consulte os interesses e direitos das massas trabalhadoras e que assegure as liberdades democráticas e sindicais.



# Almoçam Nos Sanitários as Operárias da Fábrica Bangu

**NUMILHANTE IMPOSIÇÃO DOS HORÁRIOS CORRIDOS APLICADOS NA EMPRESA, APESAR DE PROIBIDOS PELA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA — ETERNO RISCO DE CONGESTÃO — MILHARES DE CARTÕES DE PAGAMENTO DEVOLVIDOS EM SINAL DE PROTESTO CONTRA DESCONTOS ILEGAIS**

As operárias da Fábrica Bangu, as mesmas que fazem com suas mãos calosas os vapores tecidos que cobrem as senhoras da alta sociedade, almoçam e jantam às escondidas, trancadas nos corredores sanitários da fábrica!

## UM HORÁRIO DESUMANO

Tal monstruosidade é imposta pelos horários corridos (8 horas) vigentes na fábrica. Ninguém pode parar um miluto sequer. Não há intervalo para as refeições. Por

isso, as operárias, incapazes de resistir ao ritmo infernal do trabalho, pedem uma rápida licença para ir nos sanitários e ali engolem as pressas a comida das marmitas, voltando imediatamente para as máquinas. Junta-se, dessa forma, à humilhação de concer nas privadas, o risco de uma congestão que pode ser até fatal.

Em cada jornada de 8 horas deve haver, um intervalo mínimo de 1 hora, prescreve a Consolidação das Leis do Trabalho. Mas para a Fábrica Bangu, as leis trabalhistas não existem. Em quase todas as seções impera o regime de horário corrido, que à empresa uma produção muito maior.

A existência desse horário desumano na Fábrica Bangu foi denunciada pela IMPRENSA POPULAR em detalhada reportagem publicada no último domingo. Entretanto, a fiscalização do Ministério do Trabalho ne-

nhuma providência tomou, conveniente ou sobornada — é o que se deduz — pela direção da fábrica.

## ACIRRA-SE A LUTA

Uma onda de indignação percorreu toda a Fábrica Bangu, no dia 31 de março passado, quando os operários verificaram que haviam sido descontados, pela segunda vez, nas contribuições para o IAPI referentes a março. Os protestos foram surgiendo, às centenas. E se avolumaram. Milhares de cartões de pagamento foram devolvidos em sinal de protesto.

— Quero meu dinheiro de volta! — era a reclamação geral.

Há muito tempo não via isso em Bangu. E a direção da fábrica, de imediato, recuou habilmente, prometendo que no mês seguinte não descontaria a contribuição para o IAPI do ninguém, para contrabalançar o desconto em dóbro feito em março. Foi uma vitória parcial que incluiu aos operários da Bangu e poder de sua unidade.

Desde então, corre um murmurinho nas seções:

— Se houver desconto de IAPI este mês, todo mundo paga as máquinas.

## SUCESSO DA IMPRENSA POPULAR

A reportagem que publicamos no último domingo sobre a Fábrica Bangu foi lida por milhares de operários da empresa. As 7 horas da manhã já não havia exemplares de nosso jornal nas bancas daquele subúrbio. E até hoje os recortes, já amarelados, correm de mão em mão entre os operários.

Um dos chefões da Bangu, o francês Guinze, ao ler na manhã de domingo a referida reportagem, que aliás denunciava sua maneira brutal de tratar os operários, renunciou ao habitual «weekend» que faz com sua família e, dirigindo seu luxuoso automóvel, seguiu horas a fio os comandos que vendiam a IMPRENSA POPULAR, para verificar se havia entre os comunistas ou compradores algum operário da fábrica. E para seu desespero, teve de desistir de anotar nomes e fisionomias: centenas de operários compravam a IMPRENSA POPULAR.

— Quero ser Rainha da IMPRENSA POPULAR.

Rainha, notem bem, e não apenas candidata. E realmente tem condições para isso. Agradável, simpática e sempre soridente, Waldeci logo superou o nervosismo inicial e contou-nos algumas coisas sobre sua candidatura, sobre seus planos para se tornar a Rainha da IMPRENSA POPULAR.

**Imprensa POPULAR**

Ano VIII Rio de Janeiro, sexta-feira, 8 de abril de 1955 N.º 1.472

## «OS GRILEIROS SERÃO DERROTADOS»

Gritavam os camponeses em concentração realizada no município fluminense de São João da Barra — já se organizaram em Associação os os vradores

nizar o seu núcleo. Essa foi a primeira derrota infligida aos grileiros.

## VIOLENCIAS

Batidos em todos os terrenos, resolvaram os grileiros apelar para a força. Enviram, então, policiais armados de fuzis e prenderam 11 camponeses. Chegaram a ponto de matar um cachorro a tiros visando amedrontar os camponeses. Recentemente, os camponeses Joaquim Batista e Hermínio foram abordados pelos filhos do grileiro Abelardo, acompanhados de um policial, e ameaçaram matar 20 ou 30 camponeses.

Contra tais violências é que os camponeses, em concentração, protestavam e pediam provisões, aos brados de «Os grileiros serão derrotados».

## COLUNA DA DIFUSÃO

### WALDECI MELO PROMETE SER A RAINHA DA IMPRENSA POPULAR

A jovem candidata da Saúde tem em Uíara um forte cabo-eleitoral — Perguntas e respostas da nova e forte concorrente — «Prestes é o maior nome da história brasileira»



Waldeci, ruiva e bonita, entrou em nossa redação vivamente nervosa. Por um instante recuperou a calma e falou:

— Quero ser Rainha da IMPRENSA POPULAR.

Rainha, notem bem, e não apenas candidata. E realmente tem condições para isso. Agradável, simpática e sempre soridente, Waldeci logo superou o nervosismo inicial e contou-nos algumas coisas sobre sua candidatura, sobre seus planos para se tornar a Rainha da IMPRENSA POPULAR.

## APOIO DE UIARA

Waldeci Pereira de Melo é candidata dos moradores do Bairro da Saúde, entre os quais se inclui a moreninha Uíara, atual soberana da imprensa democrática de Distrito Federal. Uíara, que apresentou o lançamento oficial de Waldeci, fez questão de afirmar:

— Sou cabo eleitoral de Waldeci. Quero que ela venha, pois assim minha coroa ficará em boas mãos. Por isso peço a todos que votaram em mim que agora, em 1955, votem em Waldeci.

Waldeci é uma alegre jovem de 19 anos. Aliás, vai completar 20 no próximo dia 16. Já contou a suas colegas que é candidata e delas conseguiu o compromisso de trabalharem para seu êxito.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Durante meia hora de entrevista com a candidata dos

moradores e trabalhadores da Saúde, colhemos sua opinião sobre as questões mais diversas. E ai vão as perguntas feitas, com as respectivas respostas.

Gosta de cinema? — Depende do filme. Prefiro os filmes franceses mas os de que mais gosto é «Luzes da Ribalta». Chaplin é meu artista preferido.

No rádio? — Alverenga e Ranchinho, Angéla Maria e Carlos Galhardo.

Gosta de teatro? — Conforme a peça. Admiro Procopio Ferreira como ator.

Lê muito? — Sim; meu autor predileto é Jorge Amado e o livro, «O Mar de Paz». Gostei muito também de «Assim foi temperado o

ovo», de Nicolai Ostrovsky.

Lei jornais? — Sim. Principalmente IMPRENSA POPULAR e «Voz Operária».

Que acha da IP? — Um jornal formidável, que leio há muitos anos.

Gosta de passear? — Depende do lugar e do tipo de passeio.

Dança? — Sim; prefiro boleros e tangos.

Quais as músicas favoritas? — «Conto dos Bosques de Viena» e «Barqueiros do Volga».

Qual o esporte que mais apreza? — Futebol. Sou flamengo e considero Rubens, Dequim e Indio os melhores jogadores. Indio, principalmente.

Que acha da bomba atômica? — Um absurdo. Não deve ser utilizada. A energia atômica deve ser usada para fins pacíficos.

E da guerra? — Tenho horror. O mundo precisa de paz.

Waldeci ainda fez questão de expressar sua admiração por Luiz Carlos Prestes e Agildo Barata.

O Cavaleiro da Esperança é o maior homem da história brasileira. E Agildo Barata, que já ouvi discursar, é também um grande líder de nosso povo.

## SEU CONVITE ESTÁ CONOSCO

Leitor amigo: venha participar em nossa redação, seu convite para a Festa dos Centenários que a AACALD e a IMPRENSA POPULAR farão realizar no próximo dia 15, as 20 horas, na sede do Clube dos Cabras, à Rua Alvaro Alvim, 24, 2º andar.

Na Festa dos Centenários, cuja realização vinha sendo ansiosamente aguardada, serão homenageados e receberão seus prêmios os combatentes que venderam uma ou mais vidas de nossos exemplares de «Mesa da Imprensa Popular».

## FESTA DA GRANJA

A Comissão de Festas da AACALD convida seus sócios e amigos, especialistas e entendidos em arte culinária, a comparecerem urgentemente à rua Gustavo Lacerda, 19, 1º andar, para participar das discussões programadas pelos responsáveis pela confecção do magnífico churrasco do dia 24 do corrente, na Granga das Garças.

## Regime de Trabalho Forçado na Fábrica de Galalites e Metais

**Operários de 8 a 10 anos de serviço ganhando salário-mínimo e sob duras condições de trabalho forçado — O operário Manoel Nogueira teve seu salário rebaixado ilegalmente**

Na fábrica de galalite e metais, situada à Rua Antônio Rêgo, 559, em Olaria, os operários são submetidos a um regime brutal de exploração e de trabalho forçado.

O método de exploração é o mesmo de trabalho forçado, posto em prática por um tal Lúcio Paskin, para arrancar o máximo de produção dos operários.

Unidos e organizados alcançaram a VITÓRIA.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1955.

A DIRETORIA

Durante meia hora de entrevista com a candidata dos

moradores e trabalhadores da Saúde, colhemos sua opinião sobre as questões mais diversas. E ai vão as perguntas feitas, com as respectivas respostas.

Gosta de cinema? — Depende do filme. Prefiro os filmes franceses mas os de que mais gosto é «Luzes da Ribalta». Chaplin é meu artista preferido.

No rádio? — Alverenga e Ranchinho, Angéla Maria e Carlos Galhardo.

Gosta de teatro? — Conforme a peça. Admiro Procopio Ferreira como ator.

Lê muito? — Sim; meu autor predileto é Jorge Amado e o livro, «O Mar de Paz». Gostei muito também de «Assim foi temperado o

ovo», de Nicolai Ostrovsky.

Lei jornais? — Sim. Principalmente IMPRENSA POPULAR e «Voz Operária».

Que acha da IP? — Um jornal formidável, que leio há muitos anos.

Gosta de passear? — Depende do lugar e do tipo de passeio.

Dança? — Sim; prefiro boleros e tangos.

Quais as músicas favoritas? — «Conto dos Bosques de Viena» e «Barqueiros do Volga».

Qual o esporte que mais apreza? — Futebol. Sou flamengo e considero Rubens, Dequim e Indio os melhores jogadores. Indio, principalmente.

Que acha da bomba atômica? — Um absurdo. Não deve ser utilizada. A energia atômica deve ser usada para fins pacíficos.

E da guerra? — Tenho horror. O mundo precisa de paz.

Waldeci ainda fez questão de expressar sua admiração por Luiz Carlos Prestes e Agildo Barata.

O Cavaleiro da Esperança é o maior homem da história brasileira. E Agildo Barata, que já ouvi discursar, é também um grande líder de nosso povo.

SEU CONVITE ESTÁ CONOSCO

Leitor amigo: venha participar em nossa redação, seu convite para a Festa dos Centenários que a AACALD e a IMPRENSA POPULAR farão realizar no próximo dia 15, as 20 horas, na sede do Clube dos Cabras, à Rua Alvaro Alvim, 24, 2º andar.

Na Festa dos Centenários, cuja realização vinha sendo ansiosamente aguardada, serão homenageados e receberão seus prêmios os combatentes que venderam uma ou mais vidas de nossos exemplares de «Mesa da Imprensa Popular».

Há vidas bancas de jornais no Taboleiro da Baiana.

Mas a de PULICE GIOVANNI é inconfundível. Fica do lado de dentro do Taboleiro, em frente ao abrigo de bonecos para Santa Teresinha. Tem 26 anos de idade e nasceu em Prolínia, na Itália. Quando perguntamos qual seu clube de futebol, veio a resposta já esperada: «Fluminense». Aliás, quase todo a colônia italiana torce para o tricolor.

Intrigados, perguntamos por que o Giovanni é tão popular.

A bandeira da Itália tem, como dito, o Fluminense, as cores verde, vermelha e branca. Pelo assim escutando o mistério, a coincidência que por certo os leitores já haviam notado.